



Unidade Universitária de Aquidauana/ Agronomia

Área temática: Meio Ambiente/ Educação

POMPIANI, Priscila Gusmão¹ (priscila@uems.br)

¹Docente do Curso de Agronomia/UEMS – Aquidauana/MS;

INTRODUÇÃO

Os PCNs sugerem que os conteúdos de educação ambiental e alimentar sejam tratados nos temas transversais de maneira interdisciplinar na educação formal. Significa que, em outras palavras, as questões ambientais e de saúde permeiem os objetivos, conteúdos e orientações didáticas em todas as disciplinas, não passando, necessariamente, para o objetivo das aulas (ZUCCHI, 2002). Entretanto, na realidade do ensino formal a educação ambiental ainda não cumpre o seu papel, tanto do ponto de vista de educacional como de seu tratamento interdisciplinar. De acordo com Grynszpan (1999), a persistência de um ensino básico tradicional, abstrato e compartimentado, não tem encorajado a análise dos problemas locais. Ademais, a educação ambiental e a educação em saúde continuam a ser consideradas, na realidade, apesar das recomendações oficiais, da responsabilidade dos professores de ciências. Andrade (2000) coloca que, implementar a educação ambiental nas escolas tem se mostrado uma tarefa exaustiva, devido a existência de grandes dificuldades nas atividades de sensibilização e formação, na implantação de atividades e projetos e, principalmente, na manutenção e continuidade dos já existentes. Fatores como o tamanho da escola, número de alunos e de professores, predisposição destes professores em passar por um processo de treinamento, vontade da direção de realmente implementar um projeto ambiental que vá alterar a rotina na escola, além de fatores resultantes da integração dos acima citados e ainda outros, podem servir como obstáculos à implementação da Educação Ambiental. Outra problemática levantada por Serrano (2003) é o fato dos projetos de educação ambiental desenvolvidos nas escolas de ensino fundamental estarem sendo mais discursivos e teóricos do que práticos. É de suma importância destacar a preocupação demonstrada pela maioria dos



professores em trabalhar educação ambiental nas escolas. Esta preocupação torna-se um ponto favorável para a implantação de novas ideias e propostas ligadas à área (VALDAMERI, 2004). Na área educacional os PCNs inserem as oficinas de alimentação escolar e a educação alimentar no trabalho com os temas transversais para o ensino fundamental. Já o RCNEI para a educação infantil, orienta a inclusão desses temas nas atividades pedagógicas.

Os conhecimentos e as habilidades que permitam às pessoas selecionar e consumir alimentos saudáveis, de forma segura e adequada, muito contribuem para promoção da saúde. Contudo não basta apenas defender a ideia do acesso aos alimentos simplesmente, mas também que eles sejam de qualidade, respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentável (MDS, 2005). Serrano (2003) coloca que o grande desafio do descompasso entre teoria e prática que os temas transversais tem enfrentado poderá ser rompido a partir do momento em que os projetos forem simples, objetivos, ajustados à vivência do cotidiano casa-escola-comunidade do aluno, desenvolvidos interdisciplinarmente, com uma fundamentação teórica por parte dos docentes e o rompimento com o modelo educacional cartesiano, dando espaço para o questionamento e a reflexão, que são próprios desses temas.

Diante dessa problemática a horta escolar torna-se um elemento capaz de desenvolver temas envolvendo educação ambiental e alimentar, pois além de conectar conceitos teóricos a práticos auxiliando o processo de ensino e aprendizagem, se constitui como uma estratégia capaz de auxiliar no desenvolvimento dos conteúdos de forma interdisciplinar, distribuídos em assuntos trabalhados por temas transversais.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Relacionar a contribuição da horta escolar na promoção da educação ambiental e alimentar.

Objetivos Específicos

- Utilizar a horta, como prática multidisciplinar não ficando limitada apenas ao semestre letivo, ou restrita ao ambiente acadêmico, incentivar os alunos levar as práticas para o seu dia-a-dia e socializar suas experiências (com as práticas agroecológicas), com a comunidade.
- Trabalhar através da horta temas como respeito, cooperação, higiene, alimentação saudável, etc.

Mostrando aos educandos a importância dos vegetais em sua alimentação e a preservação do ambiente natural, empregando na horta, o cultivo de condimentos e chás como aparelho de



descobertas e interatividade;

- Vivenciar as diferentes formas sustentáveis de adubação, onde as hortaliças que foram produzidas neste ambiente, fornecer alimentos saudáveis e desenvolver o trabalho em equipe;

METODOLOGIA

A experiência agroecológica foi desenvolvida na escola CEJAR, município de Aquidauana. O foco do projeto foi nos conhecimentos e atividades agroecológicas, proporcionando um maior conhecimento da utilização e importância da horta na alimentação, onde tudo que é produzido é consumido na merenda escolar, além de noções sobre educação ambiental e saúde alimentar.

Foi utilizada uma metodologia de abordagem qualitativa, pesquisa descritiva, delineada num estudo de caso, cujos procedimentos favorecem os objetivos propostos (COSTA e COSTA, 2001) e visa favorecer o conhecimento de uma realidade delimitada (TRIVINOS, 1987); o cultivo de hortaliças na unidade escolar acima referida.

Os dados oriundos das atividades agrônômicas e pedagógicas foram coletados por ocasião das atividades semanais dos alunos do curso de Agronomia e Engenharia Florestal da UEMS de Aquidauana e anotados num formulário – Roteiro acompanhamento – Esse trabalho foi acompanhado e avaliado pela coordenadora do projeto através de visitas à unidade escolar e reunião semanal com os bolsistas.

Foi estabelecido o marco zero do conhecimento e percepção acerca de alimentação na merenda escolar, Ed. Ambiental e saúde alimentar dos alunos envolvidos no projeto e no final do projeto.

Com a ação participativa dos acadêmicos, foi feita a definição do local, a escolha das culturas e a confecção dos canteiros. A horta foi iniciada com a construção de canteiros, conforme a necessidade da escola e espaço disponível; e neles o plantio de hortaliças. As mudas foram produzidas em viveiro, na Unidade da UEMS-Aquidauana, e levadas para o plantio na escola. Para a preparação do adubo orgânico (biofertilizante), foi solicitado à escola, a doação de resíduos alimentares oriundos da merenda escolar. Estes resíduos foram processados em laboratório próprio da Unidade UEMS-Aquidauana (Laboratório de Resíduos).

A escola forneceu os equipamentos e insumos de uso na horta (sementes, enxadas, rastelos, sombrite, etc)



RESULTADOS

Este projeto é uma parceria entre a Universidade Estadual de Aquidauana e a Escola Coronel José Alves Ribeiro (CEJAR), com o objetivo mostrar a importância da horticultura, na vida escolar, melhorando a alimentação através da merenda escolar, contribuindo para o bom desenvolvimento da criança e um maior interesse dos alunos envolvidos nas atividades agroecológicas com foco na produção e no consumo de alimentos saudáveis, nutritivos e ambientalmente sustentável como eixo gerador da prática pedagógica.

A partir destas atividades, os estudantes tiveram a oportunidade de aprender a cultivar, selecionando o que plantar, planejando seu cultivo e tomada de decisões das atividades a serem realizadas, tais como, transplantar mudas, regar, cuidar, colher, decidindo o que fazer do que colheu.

Tais atividades alteraram sensivelmente a relação dos estudantes com o ambiente em que eles vivem, estimulando a construção dos princípios de responsabilidade e comprometimento com a natureza, com o ambiente escolar e da comunidade, com a sustentabilidade do planeta e com a valorização das relações com a sua e com outras espécies.

Os resultados apontaram para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e agrônômicas no cultivo de hortas orgânicas com vistas ao estudo da educação ambiental e a utilização das hortaliças na merenda escolar com foco na melhoria da alimentação e da qualidade de vida dos estudantes.

Além disso, os alunos do Ensino Médio, participaram através das Trilhas do Saber, neste projeto, ajudando na manutenção da horta e com atividades interdisciplinares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos. A Universidade, nesse processo, auxiliou a comunidade escolar no planejamento, execução e manutenção da horta, levando à comunidade escolar princípios como horticultura orgânica, compostagem, formas de consumo dos alimentos, propriedades físicas, químicas e biológicas do solo, formas sustentáveis de plantio, entre outros.



PALAVRAS-CHAVE

Saúde na escola; Educação ambiental; Ambiente escolar; Horticultura

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, D. F. Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v.4.out/nov/dez 2000.
- COSTA, M. A. F. da; COSTA, M. F. B. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.
- GRYNSZPAN, D. Educação em saúde e educação ambiental: uma experiência integradora. Cad. Saúde Pública, vol.15 supl.2, p.133-138, 1999.
- MDS. Ministério do desenvolvimento social e Combate à fome. Disponível em:http://www.mds.gov.br/secretarias/secretaria01_10.asp, 2004.
- SERRANO, C. M. L. Educação ambiental e consumerismo em unidades de ensino Fundamental de Viçosa - MG. Dissertação (mestrado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa: UFV, 91p. Disponível em: http://www.ipef.br/servicos/teses/arquivos/serrano_cml.pdf, 2003.
- SILVEIRA-FILHO, J.; VERDELHO, M. M. D. A. R.; SILVA, M. S. B. Produtor de Hortaliças. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- TRIVIÑOS, A. N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- VALDAMERI, A. J. Educação Ambiental: Um estudo de caso em escolas municipais. Florianópolis 84f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção Gestão da Qualidade Ambiental) - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2004.
- ZUCCHI, O. J. Educação Ambiental e os Parâmetros Curriculares Nacionais: Um estudo de caso das concepções e práticas dos professores do ensino fundamental e médio em Toledo-Paraná. Florianópolis, 2002. 139f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC.